

A DESCARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO MORADOR: O CASO DA CIDADE DE BAGÉ-RS

ADRIANE ALVES¹; ADRIANA PORTELLA²; ANA OLIVEIRA³

¹ Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. adriane.ambiente@hotmail.com

²Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, adrianaportella@yahoo.com.br

³Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, alucostoli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras estão passando, na atualidade, por um processo de descaracterização dos centros históricos, onde prédios e espaços públicos são alterados de forma desordenada, desconsiderando a importância de preservar a história e a memória da cidade. Essas mudanças podem afetar a capacidade de reconhecimento de uma evolução histórica da paisagem urbana que, com a transformação, tende a perder seus valores históricos e a riqueza cultural do lugar. Tal situação afeta a percepção que o morador tem do local, bem como do espaço urbano. Perde sua identidade.

O centro histórico de uma cidade é o espaço que simboliza a origem do núcleo urbano. Diante disso, pode-se dizer que as manifestações produzidas ao longo dos anos referenciam a imagem e a identidade de seus moradores (CHOAY, 2001). Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2009) o espaço pode ser definido como um bem que apresenta significado e expressa importância para a sociedade, pois foram produzidos e construídos por gerações passadas, representando, portanto, uma valiosa fonte de pesquisa e de cultura.

Diante disso, esta pesquisa objetiva identificar as descaracterizações de prédios históricos, segundo a percepção de diferentes grupos de moradores e a consciência desses sobre a importância de tal fenômeno. Além do mais, pretende-se avaliar se isso afeta a imagem que as pessoas têm do lugar e se a identidade do espaço urbano está se perdendo para futuras gerações.

A escolha do centro histórico de Bagé, no Rio Grande do Sul, como objeto de estudo, é em razão da importância dessa cidade na formação das fronteiras do Estado e do Brasil. Inclusive, foi considerada área de interesse histórico e cultural pelo Plano Diretor da cidade, IPHAN e IPHAE.

Apesar dos prédios históricos terem sido identificados e catalogados no Plano Diretor, estarem em processo de tombamento pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado) e constituírem conteúdo de área de preservação, ainda são constantemente descaracterizados, devido à ausência de uma conscientização, por parte da população local, revelando a importância de preservar as características construtivas de prédios históricos e lugares consagrados.

2. METODOLOGIA

A metodologia usada para desenvolver este trabalho foi composta de métodos e técnicas da área Ambiente-Comportamento, que considera como relevante o estudo da percepção dos usuários para que se possa identificar qual o valor que eles atribuem ao lugar. Segundo Tuan (1980), Hamachek (1979) e Lynch (1960), o ambiente visualizado apresenta um significado para cada pessoa em particular, sendo construído conforme os conhecimentos e vivências de cada indivíduo. Dessa forma, é fundamental estudar a percepção dos usuários frequentadores do centro histórico investigado para que se possa identificar como eles enxergam a cidade e seu valor histórico.

A investigação foi operacionalizada em duas etapas: na primeira fase foi efetuado o levantamento das características físicas, de usos e o mapeamento do grau de descaracterização dos prédios históricos catalogados pelo IPHAN no ano de 2009 e, estes, comparados com os anos de 2015.

Na segunda etapa foi identificada a percepção de moradores e não moradores do Centro Histórico através dos seguintes procedimentos: realização das entrevistas, aplicação de questionários e mapas mentais, estes aplicados a adolescentes em três escolas da área central e três escolas da periferia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento da área em estudo com mapeamento do grau de manutenção e descaracterização dos prédios históricos, com relação às alterações ocorridas, verificou-se que a maioria das modificações nas fachadas dos prédios inventariados ocorreu por alteração de usos; estes geralmente passaram de residencial para comercial ou serviço, apresentando subdivisões das fachadas, através da cor e de instalação de aparato publicitário para adequar a novos usos. As descaracterizações da área histórica foram constatadas no levantamento elaborado pelo IPHAN em 2009. Apenas 43,5% imóveis localizados na área em estudo, apresentaram características que os identificassem como de valor histórico e cultural para serem tombados. De 2009 à 2015 as descaracterizações do patrimônio arquitetônico e cultural atingiu um percentual de mais 13% em 5 anos.

Constatou-se que nas entrevistas os usuários demonstraram perceber o valor histórico das edificações e identificaram as descaracterizações, falta de conservação e manutenção como um descaso com a história, portanto, um fator negativo para a cidade. Lamentam que prédios e construções históricas tenham se perdido ao longo desse intervalo. Foram ressaltados por eles os diversos imóveis que sofreram descaracterizações e que impactaram diretamente as características da cidade. Registraram também, as intervenções publicitárias excessivas presentes no comércio da cidade que, de certa forma, obscurecem as construções e seus detalhes; por isso, exigem ações legais de fiscalização sobre tais acontecimentos.

A percepção em relação aos mapas mentais dos alunos das escolas centrais e da periferia foi possível perceber que eles reconhecem a importância dos prédios históricos e os identificam como de valor para a cidade. Os mapas mentais foram reproduzidos com clareza de detalhes. Alunos do centro desenharam mais os locais comerciais, de passeio, lazer, e ruas, situando-os geograficamente. Talvez pelo convívio desses alunos com centro pois

demonstram estarem muito presentes em suas memórias. Por outro lado, houve alunos que moram em bairros mais afastados, apresentaram desenhos da sua localidade, possivelmente, por ser um bairro mais distante do centro.

Nos questionários quanto à percepção da descaracterização do patrimônio edificado, os moradores acreditam que as transformações nessas edificações descaracterizam a cidade. Por outro lado, averiguou-se que os moradores no centro percebem mais a alteração nas fachadas do que os que moram nos bairros. Além do mais, os indivíduos que moram no centro têm maior conhecimento sobre os órgãos responsáveis pela manutenção dos prédios históricos, ao passo que a maioria dos indivíduos que moram nos bairros nunca ouviu falar nesses órgãos.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados, foi possível elaborar as conclusões sobre as descaracterizações, a partir da percepção das perdas do patrimônio arquitetônico e cultural da cidade. Com a inferência, constatou-se a necessidade de uma postura ética-estética dos planejadores urbanos e da conscientização da população com relação à riqueza arquitetônica dos prédios e espaços construídos da região. As omissões e intervenções inadequadas podem excluir parte significativa da história do lugar e provocar sua degradação física, social e cultural. Compromete, portanto, sua sustentabilidade, exigência do momento contemporâneo e que se constitui na grande demanda do Século XXI.

Embora haja uma legislação que direcione para conservação do patrimônio edificado, esta nem sempre é respeitada. A visão de preservação deflagrada pelo Plano Diretor não foi capaz de conter as descaracterizações arquitetônica, surgindo a necessidade de mecanismo reguladores como o COMPREB e a importante participação do IPHAE e IPHAN, com suas regras.

Este trabalho mobilizará a comunidade para a questão patrimonial levando-a para a se localizar diante dela. A inovação está nesta provocação. Buscará identificará a percepção dos diferentes grupos sociais e culturais, também desperta para a conscientização dos valores históricos, artísticos, paisagísticos e a riqueza cultural do lugar para futuras gerações.

Buscará conscientizar a comunidade de que toda a intervenção deve ser cautelosa e cuidadosa para que não haja danos nas características construtivas, estéticas, históricas e afetivas do lugar, como também, do morador que a construiu.

Contudo, conclui-se que a sobrevivência do patrimônio arquitetônico da cidade de Bagé e das demais cidades brasileiras estará assegurada quando compreendida, pela sociedade, em seus valores históricos, estéticos e afetivos para a comunidade local, como também, a memória do lugar para gerações futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** Tradução: Luciano Machado. São Paulo: Estação Liberdade, Editora UNIESP, 1992.
- LEMIESZEK, Cláudio. Bagé: **Novos relatos de sua história.** Porto Alegre: Martins Livreiro, 2000.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.** São Paulo: 1980, 288p.

JANTZEN, Sylvio A. D.; OLIVEIRA, Ana L. C. **Renovação Urbana e Reciclagem: orientação para a prática de atelier.** Pelotas: Mundial, 1996.

HAMACHEK, Don E. **Encontros com o self.** 2^aed. Rio de Janeiro:Interamericana,1979. 264p.

Artigo

BRITO, Marcelo. **“Pressupostos da Reabilitação Urbana de Sítios Históricos no contexto brasileiro, in: Anais do Seminário Internacional sobre reabilitação Urbana de Sítios Históricos”.** Brasília, setembro/2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTISTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais Brasilia: IPHAN,1995.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTISTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais Brasilia: IPHAN,2009.**

Tese/Dissertação/Monografia

GONÇALVES, Magali Nocchi Collares. Arquitetura bajeense: **O delinear da modernidade: 1930-1970** .Dissertação em Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

PORTELLA, Adriana Araújo. **Evaluating Commercial Signs in Historic Streetscapes: The Effects of the Control of Advertising and signage on User's of Environmental Quality.** Tese de Doutorado, School of Architecture, Oxford Brookes University, 2007.

Documentos eletrônicosIBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFIA E DE ESTATÍSTICA- 2010. Acessado em 20 de dezembro de 2014.